



CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA IV REGIÃO (SP)
COMISSÃO DE ENSINO TÉCNICO

PROGRAMA SELO DE QUALIDADE

PARA CURSOS TÉCNICOS DA ÁREA QUÍMICA



MANUAL DE INSTRUÇÕES
VERSÃO 3 - JULHO DE 2010

Conselho Regional de Química IV Região (SP)

Comissão de Ensino Técnico

Programa Selo de Qualidade CRQ-IV

Para Cursos Técnicos da Área Química

Manual de instruções

Versão 3 – Julho de 2010

Sumário

Apresentação e agradecimentos	4
1 - Introdução	5
2 - O processo	5
2.1 A Estrutura da Avaliação	6
2.2 - As evidências	9
2.3 - A pontuação dos indicadores	9
2.4 - O cálculo da média final	10
2.4.1 - O peso de cada categoria	10
2.4.2 - O peso de cada grupo de indicadores	10
2.4.3 - A média da categoria (Mcat)	10
2.4.4 - A média final	10
2.5 - Um exemplo de cálculo	11
3 - Diretrizes para o processo de avaliação	12
3.1 - A principal intenção	12
3.2 - As categorias	13
4 - Definição operacional dos critérios a serem aplicados aos indicadores	14
Categoria 1: Organização didático-pedagógica	14
Grupo de indicadores 1.1 Administração acadêmica: coordenação do curso	14
Indicador: 1.1.1 Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso	14
Indicador: 1.1.2 Formação do coordenador	14
Indicador: 1.1.3 Experiência do coordenador	15
Indicador: 1.1.4 Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso	15
Indicador: 1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	15
Indicador: 1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no PPI, no âmbito do curso	16
Grupo de indicadores 1.2 Projeto Pedagógico do curso – PPC: concepção do curso	16
Indicador: 1.2.1 Articulação do Proj. Pedagógico (PPC) com o Proj. Pedagógico Institucional – (PPI)	16
Indicador: 1.2.2 Objetivos do curso	17
Indicador: 1.2.3 Perfil profissional do egresso	17
Grupo de indicadores: 1.3 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo	18
Indicador: 1.3.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso	18
Indicador: 1.3.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	18
Indicador: 1.3.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais	19
Indicador: 1.3.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	19
Indicador: 1.3.5 Inter-relação dos componentes curriculares na concepção e execução do currículo	20
Indicador: 1.3.6 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares	20
Indicador: 1.3.7 Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares	21
Indicador: 1.3.8 Adequação e atualização da bibliografia	21
Indicador: 1.3.9 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-adm. com a proposta curricular	22
Indicador: 1.3.10 Coerência dos recursos materiais específicos do curso	22
Indicador: 1.3.11 Estratégias de flexibilização curricular	23
Grupo de indicadores: 1.4 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: avaliação	23
Indicador: 1.4.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso	23
Grupo de indicadores: 1.5 Ativ. acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio	24
Indicador: 1.5.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio	24
Indicador: 1.5.2 Formas de apresentação dos resultados parciais e finais	24
Indicador: 1.5.3 Relação aluno/orientador (qualitativa e quantitativa)	25
Indicador: 1.5.4 Adequação da carga horária	25
Categoria 2: Corpo docente, corpo discente e corpo técnico administrativo	26
Grupo de indicadores: 2.1 Corpo docente: perfil docente	26
Indicador: 2.1.1 Formação	26
Indicador: 2.1.2 Experiência	26
Indicador: 2.1.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso	27
Grupo de indicadores: 2.2 Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas	27
Indicador: 2.2.1 Dedicção ao curso	27

Indicador: 2.2.2 Docentes com formação adequada aos componentes curriculares e atividades desenvolvidas no curso	28
Grupo de indicadores: 2.3 Corpo discente: atenção aos discentes	28
Indicador: 2.3.1 Apoio à promoção de eventos internos	28
Indicador: 2.3.2 Apoio à participação em eventos	29
Indicador: 2.3.3 Mecanismos de nivelamento dos pré-requisitos	29
Grupo de indicadores: 2.4 Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso	30
Indicador: 2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional	30
Indicador: 2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso	30
Indicador: 2.4.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso	31
Categoria 3: Instalações físicas	31
Grupo de indicadores 3.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso	31
Indicador: 3.1.1 Livros – Formação geral	31
Indicador: 3.1.2 Livros – Formação específica	32
Indicador: 3.1.3 Periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas	32
Indicador: 3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo	32
Indicador: 3.1.5 Horário de funcionamento da biblioteca	33
Indicador: 3.1.6 Utilização do acervo pela comunidade escolar	33
Grupo de indicadores: 3.2 Instalações especiais e laboratórios específicos	33
Indicador: 3.2.1 Tipos de ambientes de acordo com a proposta do curso	33
Indicador: 3.2.2 Quantidade de ambientes de acordo com a proposta do curso	34
Indicador: 3.2.3 Espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.)	34
Indicador: 3.2.4 Equipamentos (tipos, quantidade, e condições de uso)	34
Indicador: 3.2.5 Condições de conservação das instalações	35
Indicador: 3.2.6 Materiais	35
Indicador: 3.2.7 Normas e procedimentos de segurança	36
Indicador: 3.2.8 Equipamentos de segurança	36
Indicador: 3.2.9 Atividade de ensino (planejamento, abrangência, áreas de ensino atendidas, qualidade etc)	37
Indicador: 3.2.10 Serviços prestados aos alunos (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc.)	37
Indicador: 3.2.11 Orientação de alunos durante as atividades práticas	37
Indicador: 3.2.12 Manual de experimentos (prevendo procedimentos operacionais padrão)	38
Indicador: 3.2.13 Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso	38
Resumo das condições para obtenção e uso do Selo de Qualidade CRQ-IV	39
Instruções para envio dos documentos ao CRQ-IV	61
Controle de revisões desta publicação	62

Tabelas

Tabela 1: Relação das categorias, grupos de indicadores e indicadores para o Selo de Qualidade	7
Tabela 2: Pesos das categorias para cálculo da média final	10
Tabela 3: Exemplo de cálculo	11

Anexos

Anexo 1: Glossário de siglas e termos	40
Anexo2: Requerimento de participação	41
Anexo 3: Relação de documentos de envio obrigatório	42
Anexo 4: Sugestões de evidências para os critérios de avaliação	47
Anexo 5: Avaliação geral da infra-estrutura	53
Quadro 1 – Salas de aula – Detalhamento	57
Quadro 2 – Laboratório – Equipamentos em uso - Detalhamento	58
Quadro3 - Laboratório – Relação de vidraria e ferragem – Detalhamento	59
Quadro 4 – Laboratório – Relação de reagentes – Detalhamento	60



Apresentação

Este manual apresenta as orientações para que as Instituições de Ensino Técnico (IETs) interessadas promovam suas auto-avaliações e participem do processo de qualificação dos cursos que mantêm na área da Química para o Programa Selo de Qualidade CRQ-IV. Aqui se encontram os princípios orientadores do processo, a definição dos critérios para cada um dos indicadores a serem avaliados e exemplos de forma de cálculo do conceito final obtido.

Esta terceira edição do volume foi publicada em julho de 2010 e traz entre as principais alterações a elevação do prazo de validade do Selo de Qualidade (de dois para três anos) e a necessidade de as escolas que mantiverem cursos com a denominação “Técnico em Química” terem como parâmetro de currículo a proposta de “currículo recomendado”, disponível no site do Conselho.

Comissão de Ensino Técnico

Agradecimentos

O Conselho Regional de Química IV Região (SP) agradece aos profissionais abaixo relacionados pela dedicação e empenho na produção e revisão deste manual:

Equipe responsável pela primeira edição – Célia Maria Alem de Oliveira, José Carlos Mancilha, Lígia Maria Sendas Rocha, Luís Henrique Sassa, Márcio Alves de Mello, Mário de Campos Sanvido, Marta Elisa Bérghamo, Milton Del Rey, Paulo Cesar A. de Oliveira e Wagner A. Contrera Lopes.

Equipe responsável pela revisão e adaptação desta versão - Andrea de Batista Mariano, Anália Christina Pereira Caires, Célia Maria Alem de Oliveira, Édina Marta Uzelin, José Carlos Mancilha, Luís Henrique Sassa, Márcio Alves de Mello, Marco Antonio da Silva, Marta Eliza Bérghamo e Milton Del Rey.



1 - Introdução

A Comissão de Ensino Técnico do CRQ-IV foi constituída em 2003 e é composta por professores representantes de cursos técnicos. Seu objetivo é discutir e propor ações sobre assuntos relacionados ao ensino profissionalizante de nível médio da área da Química. Uma das primeiras atividades realizadas pelo grupo foi o I Fórum Regional do Ensino Técnico da Área da Química, em 2004. O evento foi importante porque confirmou um sentimento que já era comum: a formação deficitária dos profissionais que chegaram ao mercado de trabalho nos últimos anos.

Durante o Fórum, representantes de indústrias químicas relataram a sensível queda na qualidade dos profissionais técnicos oriundos de diferentes escolas. A estrutura modular adotada a partir de 1998, que diminuiu a duração dos cursos para uma média de 1.500 horas (três semestres), a formação inadequada dos professores, deficiências de infraestrutura e a falta de investimentos pelas entidades mantenedoras estavam entre os motivos apontados.

O **Programa Selo de Qualidade CRQ-IV** surgiu com o propósito de colaborar para a reversão daquele quadro, estimulando a melhoria da formação dos técnicos da área química no estado de São Paulo.

Oficialmente lançado em agosto de 2007, durante a cerimônia que comemorou os 50 anos da criação do CRQ-IV, o programa foi apresentado como um instrumento de identificação, reconhecimento e certificação de cursos mantidos por escolas comprometidas com a qualidade de ensino. Fica claro, portanto, que a certificação proporcionada pelo programa destina-se aos cursos e não às IETs. Uma escola ou rede de ensino pode manter vários cursos na área e conseguir a certificação para apenas um deles.

Em outubro de 2008, o conteúdo da publicação foi revisto – com a alteração de termos que estavam gerando dúvidas – e ampliado, com a inserção de tabelas, formulários e glossário.

Após a certificação de alguns cursos, questionamentos de instituições de ensino, análises da própria comissão e visando a agilidade, facilidade e a melhoria do processo, houve necessidade desta nova revisão. Adotou-se uma linguagem mais objetiva, mas foram mantidos os critérios de avaliação e a essência do projeto original.

Concluído em junho de 2010, esta nova versão do programa pretende fazer com que a busca pelo **Selo de Qualidade CRQ-IV** seja um estímulo para as Instituições de Ensino Técnico (IETs) no sentido de promover constantes atualizações metodológicas e tecnológicas de seus cursos, reavaliando seus métodos e estratégias, assim como adequando suas instalações, buscando parceiras e, conseqüentemente, aprimorando a formação de seus alunos. Em resumo, a revisão reforça o propósito do programa que é o de semear a **CULTURA DA QUALIDADE**, com a adoção de processos avaliativos permanentes, públicos e confiáveis.

2 - O processo

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas em sistemas de avaliação existentes, sendo escolhidos como referências principais os instrumentos de avaliação do Centro Paula Souza, órgão do Governo do Estado de São Paulo que administra das Escolas Técnicas (Etecs) e as Faculdades de Tecnologia (Fatecs) públicas e do Ministério da Educação, este último referente às Instituições de Ensino Superior. Foram feitas adaptações quanto aos critérios e à metodologia utilizada em cada caso.

A sistemática de avaliação aqui proposta é constituída pelos processos de **autoavaliação** da IET, seguidos pela sua **avaliação externa** por parte de uma Comissão designada pelo CRQ-IV. Para a obtenção do **Selo de Qualidade**, a IET deve atingir, na avaliação externa, uma média mínima de 80% do total de pontos possíveis (média igual ou maior do que 4, numa pontuação que vai de 1 a 5).

O **Selo de Qualidade** terá validade de três anos e a solicitação para a recertificação deverá seguir os critérios descritos no documento chamado “Processo de Recertificação do Selo de Qualidade”, disponível no site do CRQ-IV. A recertificação deverá ser solicitada no prazo máximo de três meses antes do vencimento da certificação. Veja as demais condições no capítulo “Resumo das condições para obtenção do Selo de Qualidade”.

2.1 - A Estrutura da Avaliação

A sistemática do processo, adaptada da sugestão do Ministério da Educação para avaliação dos cursos de graduação, consiste em agrupar todos os *indicadores* de desempenho a serem analisados em *grupos de indicadores*, por sua vez reunidos em *categorias*. Sendo assim, é importante conceituar esses termos, o que será feito ainda com base no documento citado:

Categorias são grupos de indicadores e expressam sua totalidade.

Grupo de indicadores é o conjunto de características comuns usadas para agrupar, com coerência e lógica, evidências da dinâmica acadêmica dos cursos. Entretanto, não são objetos de avaliação e pontuação.

Indicadores são aspectos (quantitativos e qualitativos) que possibilitam obterem evidências concretas que caracterizam a realidade dos múltiplos elementos institucionais que retratam.

Crítérios são os padrões que servem de base para comparação, julgamento ou apreciação de um indicador.

O esquema abaixo ilustra a inter-relação entre os termos:

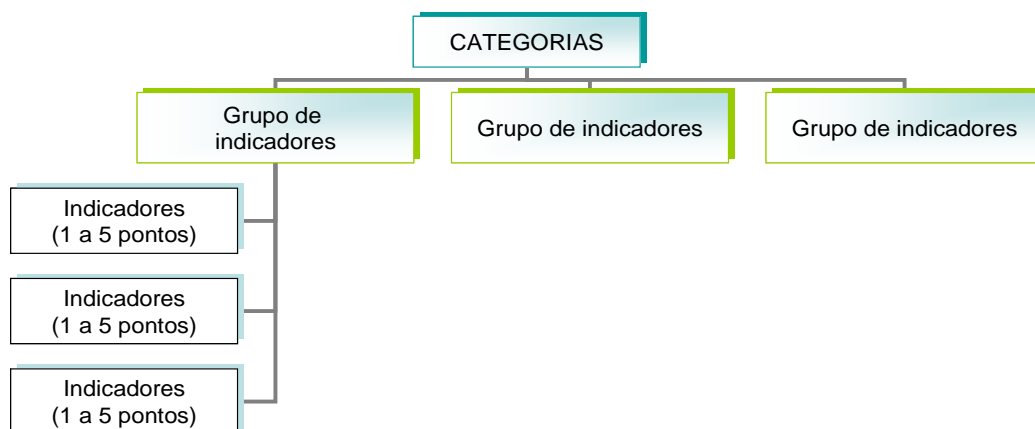


Figura 1: Inter-relação entre Categorias, Grupos de indicadores e Indicadores



Na Tabela 1, são apresentados os indicadores, grupos de indicadores e categorias a serem consideradas no processo de obtenção do **Selo de Qualidade CRQ-IV**. É importante salientar que o selo será atribuído ao curso e não à IET.

Da mesma forma que nas outras diversas situações de avaliação em Educação, os critérios e os indicadores aqui apresentados não devem ser entendidos como inflexíveis. Os avaliadores deverão proceder a uma análise equilibrada e focada no reconhecimento da qualidade da IET. O objetivo principal do trabalho é identificar as oportunidades de melhoria, sem perder de vista as potencialidades da IET.

Todas as instruções para a auto-avaliação se encontram disponibilizadas no portal do CRQ-IV. A IET interessada acessa os documentos e se avalia segundo aqueles critérios. Recomenda-se montar uma Comissão Interna de Avaliação, constituída por representantes dos diversos setores analisados, de modo a agilizar os procedimentos e a busca das evidências necessárias.

Tabela 1: Relação das Categorias, Grupos de indicadores e Indicadores para o Selo de Qualidade CRQ-IV

Categorias	Grupo de Indicadores	Indicadores
1. Organização didático-pedagógica	1.1 Administração acadêmica: coordenação do curso	1.1.1 Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso 1.1.2 Formação do coordenador 1.1.3. Experiência do coordenador 1.1.4 Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso 1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional 1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no âmbito do curso
	1.2 Projeto Pedagógico do Curso: concepção do curso	1.2.1 Articulação do Projeto Pedagógico do Curso com o Projeto Pedagógico Institucional 1.2.2 Objetivos do curso 1.2.3 Perfil profissional do egresso



	1.3 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo	<p>1.3.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso</p> <p>1.3.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso</p> <p>1.3.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais - Indicador imprescindível</p> <p>1.3.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso</p> <p>1.3.5 Inter-relação dos componentes curriculares na concepção e execução do currículo</p> <p>1.3.6 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares</p> <p>1.3.7 Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares</p> <p>1.3.8 Adequação e atualização da bibliografia</p> <p>1.3.9 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular</p> <p>1.3.10 Coerência dos recursos materiais específicos do curso (laboratórios, instalações específicas, equipamentos, instrumentos e materiais) com a proposta curricular</p> <p>1.3.11. Estratégias de flexibilização curricular</p>
	1.4 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: avaliação	1.4.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso
	1.5 Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)	<p>1.5.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio</p> <p>1.5.2 Formas de apresentação dos resultados parciais e finais</p> <p>1.5.3 Relação aluno/orientador (qualitativa e quantitativa)</p> <p>1.5.4 Adequação da carga horária</p>
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo	2.1 Corpo docente: perfil docente	<p>2.1.1 Formação</p> <p>2.1.2. Experiência</p> <p>2.1.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso</p>
	2.2 Corpo docente: atuação nas atividades	<p>2.2.1 Dedicção ao curso</p> <p>2.2.2 Docentes com formação adequada aos componentes curriculares e atividades desenvolvidas no curso</p>
	2.3 Corpo discente: atenção aos discentes	<p>2.3.1 Apoio à promoção de eventos internos</p> <p>2.3.2 Apoio à participação em eventos</p> <p>2.3.3 Mecanismos de nivelamento dos pré-requisitos</p>
	2.4 Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso	<p>2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional</p> <p>2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso</p> <p>2.4.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso</p>



3. Instalações físicas	3.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso	3.1.1 Livros: Formação Geral 3.1.2 Livros: Formação Específica 3.1.3 Periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas 3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso 3.1.5 Horário de funcionamento da biblioteca 3.1.6 Utilização do acervo pela comunidade escolar
	3.2 Instalações especiais e laboratórios específicos	3.2.1 Tipos de ambientes de acordo com a proposta do curso 3.2.2 Quantidade de ambientes de acordo com a proposta do curso 3.2.3 Espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação etc) 3.2.4 Equipamentos (tipos, quantidade e condições de uso) 3.2.5 Condições de conservação das instalações 3.2.6 Materiais 3.2.7 Normas e procedimentos de segurança 3.2.8 Equipamentos de segurança 3.2.9 Atividades de ensino (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc) 3.2.10 Serviços prestados aos alunos (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc) 3.2.11 Orientação de alunos durante as atividades práticas 3.2.12 Manual de experimentos (prevendo procedimentos operacionais padrão) 3.2.13 Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso

2.2 - As evidências

De modo a diminuir a subjetividade na avaliação, os conceitos atribuídos aos indicadores deverão ser comprovados por evidências. No contexto deste trabalho, será considerado como *evidência* tudo aquilo que possa comprovar um conceito atribuído a um critério, ou seja, relatórios, atas de reunião, registros escritos, fotográficos, videográficos, além das observações *in loco* da Comissão de Avaliação.

2.3 - A pontuação dos indicadores

Os critérios de pontuação dos indicadores estão dispostos na ordem decrescente, do conceito 5 ao conceito 1. O avaliador deverá verificar, em primeiro lugar, se a realidade daquele indicador atende ao que está detalhado no conceito 5, que é o que expressa a situação de maior valor. Caso não o satisfaça, será verificado o atendimento ao conceito 4 e assim por diante. Para a obtenção do **Selo**, além da média mínima citada no item 2, **nenhum indicador poderá receber critério igual a 1**. Nesse caso, a IET deverá promover os ajustes necessários antes de requerer a avaliação pela Comissão do CRQ-IV.

2.4 - O cálculo da média final

2.4.1 - O peso de cada categoria

É uma tarefa difícil decidir qual das três categorias avaliadas tem maior peso na qualidade de um curso técnico da área da Química. A Comissão de Ensino Técnico decidiu pela ponderação praticamente equitativa entre elas, dada pela Tabela 2.

Tabela 2: Pesos das categorias para cálculo da média final

Categoria	Peso
1. Organização didático-pedagógica	35
2. Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo	35
3. Instalações físicas	30

2.4.2 - O peso de cada grupo de indicadores

Nas categorias 1 e 2, cada grupo de indicadores tem o mesmo peso. No caso das Instalações físicas (categoria 3), o grupo 3.1 *Biblioteca* tem peso 30 e o grupo 3.2 - *Instalações especiais e laboratórios específicos* tem peso 70.

2.4.3 - A média da categoria (Mcat)

Será dada pela média aritmética dos indicadores no grupo:

$$M_{cat} = \frac{\sum N_i}{T_i}$$

onde N_i é o critério atribuído a cada indicador e T_i é o total de indicadores aplicáveis da categoria.

2.4.4 - A média final

A composição da média final da IET (MF) será feita pela média ponderada das médias das categorias (Mcat), como segue:

$$MF = \frac{\sum (M_{cat} \cdot P_{cat})}{100}$$

Sendo P_{cat} o peso de cada categoria, conforme a Tabela 2.

2.5 - Um exemplo de cálculo

Supondo que um curso de uma IET tenha recebido a seguinte avaliação na categoria 1 – Organização didático-pedagógica:

Tabela 3: Exemplo de Cálculo

Categoria	Grupo de Indicadores	Indicador	Critério
1. Organização didático-pedagógica	1.1 Administração acadêmica: coordenação do curso	1.1.1	5
		1.1.2	3
		1.1.3.	4
		1.1.4	5
		1.1.5	3
		1.1.6	4
		total	24
	1.2 Projeto Pedagógico do Curso: concepção do curso	1.2.1	4
		1.2.2	5
		1.2.3	4
		total	13
	1.3 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo	1.3.1	4
		1.3.2	5
		1.3.3	3
		1.3.4	5
		1.3.5	4
		1.3.6	3
		1.3.7	5
		1.3.8	5
		1.3.9	4
		1.3.10	3
		1.3.11	5
	total	46	
	1.4 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: avaliação	1.4.1	4
		total	4
	1.5 Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)	1.5.1	5
1.5.2		4	
1.5.3		3	
1.5.4		5	
total		17	

A média da categoria, M_{cat} , seria:

$$M_{cat} = \frac{\sum Ni}{Ti} \quad M_{cat_1} = \frac{24 + 13 + 46 + 4 + 17}{25} = 4,16$$

Supondo ainda que a IET tenha obtido as seguintes médias para as categorias 2 e 3:

$$M_{cat_2} = 3,91 ; M_{cat_3} = 3,94$$

e lembrando que:

$$P_{cat_1} = 35 \quad P_{cat_2} = 35 \quad P_{cat_3} = 30,$$

Chegamos à média final (MF):

$$MF = \frac{\sum(M_{cat} \cdot P_{cat})}{100} \quad MF = \frac{(4,16 \times 35) + (3,91 \times 35) + (3,94 \times 30)}{100} = 4,01$$

Neste caso, **o curso em questão** estaria qualificado para a obtenção do **Selo de Qualidade CRQ-IV**.

3 – Diretrizes para o processo de avaliação

3.1 – A principal intenção

Com o Programa Selo de Qualidade, o Conselho Regional de Química IV Região não pretende, de modo algum, praticar ingerência na administração das IETs. Pelo contrário, a idéia, como já colocado, é promover incentivo à auto-avaliação e à cultura da qualidade nas escolas, buscando repensar o processo ensino-aprendizagem em seus diferentes aspectos na educação profissional. Nesse sentido, é importante que a avaliação do(s) curso(s) seja focada mais nas oportunidades de melhorias do que na procura por pontos negativos. Em outras palavras, as potencialidades das IETs devem ser identificadas e trabalhadas para que se convertam em pontos positivos.

Não se trata apenas de jogo de palavras. Ao se buscar *pontos negativos*, a intenção fica direcionada principalmente para achar defeitos, o que gera insatisfação e mal-estar. Quando o foco é nas *oportunidades de melhoria*, fica claro que a intenção é a de propor avanços, aumentar a qualidade. Da mesma forma, os *pontos positivos* podem remeter a uma idéia estática: conquistas definitivas e imutáveis (“*em time que está ganhando não se mexe*”). Se a avaliação focar a busca de *potencialidades*, a idéia a ser trabalhada será a do inconformismo positivo, ou seja, a da procura pela melhoria do que já está bom. O avaliador, seja da equipe externa ou da própria IET, deverá, então, desenvolver seu trabalho com o firme propósito de identificar a “quantidade de qualidade” que aquele curso já possui e quais as maneiras de alcançar o que eventualmente falta para a obtenção do Selo.



3.2 - As categorias

As três categorias escolhidas bem como os pesos atribuídos a cada uma refletem a importância da harmonia entre os fatores pedagógicos, humanos e estruturais para a qualidade de um curso.

Na *organização didático-pedagógica* (categoria 1), analisam-se desde os princípios orientadores da concepção do curso até a atuação do coordenador na sua administração acadêmica, sem perder o foco da proposta pedagógica do curso.

Na categoria 2, *Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo*, o curso é avaliado quanto às pessoas que o compõem. A formação do corpo docente, por exemplo, diz muito sobre as possibilidades de desenvolvimento do curso. O item 2.1.1, que trata deste quesito, analisa a formação do professor *em relação à proposta pedagógica* do curso. Não se pretende questionar se o diploma é válido, mas se está de acordo com a proposta apresentada. O curso ideal também teria um corpo técnico administrativo - cada um nas suas funções - tão bem preparado quanto o corpo docente, de modo a garantir o bom atendimento dos alunos inclusive nas suas atividades extraclasse, da secretaria à biblioteca.

O cenário onde se desenvolve o curso também tem relação direta com a qualidade do trabalho proposto, e isso é avaliado na terceira categoria – *estrutura física*. É muito importante que os avaliadores tenham em mente que a qualidade não reside somente em *ter* determinada estrutura, por exemplo, uma biblioteca com um acervo atual e relevante. O diferencial que contribui para a qualidade é *a maneira como é utilizada* essa estrutura. Ainda no exemplo da biblioteca, deverão ser procuradas evidências da utilização tanto de seu ambiente físico (item 3.1.5) como do seu acervo (item 3.1.6). Nesse aspecto, o esforço que a IET e a coordenação do curso fazem para que o acervo seja utilizado é avaliado no item 3.1.4. Cabe lembrar que a utilização do acervo pode ser feita durante uma aula comum, na própria sala, juntamente com o professor, quando o espaço da biblioteca não comporta toda uma turma. O importante é avaliar as estratégias que a IET, por meio da Coordenação do curso, desenvolve para a plena utilização da sua estrutura física em favor do curso em análise.



4 - Definição operacional dos critérios a serem aplicados aos indicadores

Categoria 1 - Organização didático-pedagógica

Grupo de indicadores 1.1 Administração acadêmica: coordenação do curso

Indicador: 1.1.1 Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a dedicação do coordenador em relação à administração e à condução do curso permite que exerça **todas** as atribuições inerentes à sua função.
4. **Adequada:** Quando a dedicação do coordenador em relação à administração e à condução do curso permite que exerça a **maioria** das atribuições inerentes à sua função.
3. **Razoável:** Quando a dedicação do coordenador em relação à administração e à condução do curso permite que exerça **algumas** das atribuições inerentes à sua função.
2. **Eventual:** Quando a dedicação do coordenador em relação à administração e à condução do curso permite que exerça **poucas** das atribuições inerentes à sua função.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.1.2 Formação do coordenador

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a trajetória de formação do coordenador demonstra que adquiriu **todas** as competências que o tornam apto a desenvolver o projeto pedagógico do curso de acordo com os objetivos e compromissos da IET.
4. **Adequada:** Quando a trajetória de formação do coordenador demonstra que adquiriu a **maioria** das competências que o tornam apto a desenvolver o projeto pedagógico do curso de acordo com os objetivos e compromissos da IET.
3. **Razoável:** Quando a trajetória de formação do coordenador demonstra que adquiriu **algumas** das competências que o tornam apto para desenvolver o projeto pedagógico do curso de acordo com os objetivos e compromissos da IET.
2. **Eventual:** Quando a trajetória de formação do coordenador demonstra que adquiriu **poucas** competências que não possibilitam desenvolver o projeto pedagógico do curso de acordo com os objetivos e compromissos da IET.
1. **Não atende.**



Indicador: 1.1.3 Experiência do coordenador

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a experiência do coordenador o habilita para o cumprimento de **todos** os objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando a experiência do coordenador o habilita para o cumprimento da **maioria** dos objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando a experiência do coordenador o habilita para o cumprimento de **alguns** dos objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando a experiência do coordenador o habilita para o cumprimento de **poucos** objetivos enunciados no projeto pedagógico do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.1.4 Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a carga horária do coordenador em relação à administração e à condução do curso permite que exerça **todas** as atribuições inerentes à sua função.
4. **Adequada:** Quando a carga horária do coordenador em relação à administração e à condução do curso permite que exerça a **maioria** das atribuições inerentes à sua função.
3. **Razoável:** Quando a carga horária do coordenador em relação à administração e à condução do curso permite que exerça **algumas** das atribuições inerentes à sua função.
2. **Eventual:** Quando a carga horária do coordenador em relação à administração e à condução do curso permite que exerça **poucas** das atribuições inerentes à sua função.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando as políticas para a gestão do curso, enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional, estão implantadas **totalmente**.
4. **Adequada:** Quando as políticas para a gestão do curso, enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional, estão implantadas em sua **maioria**.
3. **Razoável:** Quando as políticas para a gestão do curso, enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional, estão implantadas **parcialmente**.
2. **Eventual:** Quando as políticas para a gestão do curso, enunciadas no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional, estão implantadas em sua **minororia**.
1. **Não atende.**



Indicador: 1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no âmbito do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando as políticas institucionais, enunciadas no PPI no âmbito do curso, estão implantadas **totalmente** de acordo cronograma.
4. **Adequada:** Quando as políticas institucionais, enunciadas no PPI no âmbito do curso, estão implantadas em sua **maioria** de acordo cronograma.
3. **Razoável:** Quando as políticas institucionais, enunciadas no PPI no âmbito do curso, estão implantadas **parcialmente** de acordo cronograma.
2. **Eventual:** Quando as políticas institucionais, enunciadas no PPI no âmbito do curso, estão implantadas em sua **minoría** de acordo cronograma.
1. **Não atende.**

Categoria 1: Organização didático-pedagógica

Grupo de indicadores 1.2 Projeto Pedagógico do Curso: concepção do curso

Indicador: 1.2.1 Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando **todas** as políticas para o ensino, enunciadas no PPI, estão refletidas no PPC; existindo coerência entre ambos.
4. **Adequada:** Quando a **maioria** das políticas para o ensino, enunciadas no PPI, estão refletidas no PPC; existindo coerência entre ambos.
3. **Razoável:** Quando **parte** das políticas para o ensino, enunciadas no PPI, estão refletidas no PPC; existindo coerência entre ambos.
2. **Eventual:** Quando a **minoría** das políticas para o ensino, enunciadas no PPI, estão refletidas no PPC; existindo coerência entre ambos.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.2.2 Objetivos do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os objetivos do curso atendem **totalmente** às exigências da formação de competências intelectuais (conhecimentos, habilidades e hábitos) e humanas (valores, significados e expectativas), em consonância com o perfil profissional de saída do aluno e com as políticas institucionais.
4. **Adequada:** Quando os objetivos do curso atendem a **maioria** das exigências da formação de competências intelectuais e humanas, em consonância com o perfil profissional de saída do aluno e com as políticas institucionais.
3. **Razoável:** Quando os objetivos do curso atendem **parcialmente** às exigências da formação de competências intelectuais e humanas, em consonância com o perfil profissional de saída do aluno e com as políticas institucionais.
2. **Eventual:** Quando os objetivos do curso atendem a **minororia** das exigências da formação de competências intelectuais e humanas, em consonância com o perfil profissional de saída do aluno e com as políticas institucionais.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.2.3 Perfil profissional do egresso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o perfil profissional do egresso corresponde **totalmente** ao que é expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e outros), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
4. **Adequada:** Quando o perfil profissional do egresso corresponde à **maioria** do que é expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e outros), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
3. **Razoável:** Quando o perfil profissional do egresso corresponde **parcialmente** ao que é expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e outros), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
2. **Eventual:** Quando o perfil profissional do egresso corresponde à **minororia** do que é expresso nos documentos formais da instituição (PPI, PPC e outros), com o proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as necessidades profissionais e sociais.
1. **Não atende.**



Categoria 1: Organização didático-pedagógica

Grupo de indicadores: 1.3 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: currículo

Indicador: 1.3.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a estrutura do currículo reflete **totalmente** os objetivos do curso por meio dos conteúdos dos componentes curriculares, das atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.
4. **Adequada:** Quando a estrutura do currículo reflete a **maioria** dos objetivos do curso por meio dos conteúdos dos componentes curriculares, das atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.
3. **Razoável:** Quando a estrutura do currículo reflete **parcialmente** os objetivos do curso por meio dos conteúdos dos componentes curriculares, das atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.
2. **Eventual:** Quando a estrutura do currículo reflete a **minororia** dos objetivos do curso por meio dos conteúdos dos componentes curriculares, das atividades curriculares desenvolvidas (estágios, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, quando for o caso) e da metodologia de ensino.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.3.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os componentes curriculares e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram **totalmente** o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.
4. **Adequada:** Quando os componentes curriculares e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram a **maioria** do desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.
3. **Razoável:** Quando os componentes curriculares e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram **parcialmente** o desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.
2. **Eventual:** Quando os componentes curriculares e as atividades curriculares, em seus objetivos gerais e específicos e em suas estratégias de ensino e de avaliação, asseguram a **minororia** do desenvolvimento das competências e habilidades especificadas no perfil profissional do egresso.
1. **Não atende.**



**Indicador: 1.3.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais -
Indicador imprescindível**

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o currículo atende **todas** as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.
4. **Adequada:** Quando o currículo atende a **maioria** das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.
3. **Razoável:** Quando o currículo atende **parte** das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.
2. **Eventual:** Quando o currículo atende a **minoria** das recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.3.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a metodologia de ensino atende **todas** as estratégias de ensino e recursos didáticos, atualizados e compatíveis com a concepção do curso.
4. **Adequada:** Quando a metodologia de ensino atende a **maioria** das estratégias de ensino e recursos didáticos, atualizados e compatíveis com a concepção do curso.
3. **Razoável:** Quando a metodologia de ensino atende **parte** das estratégias de ensino e recursos didáticos, atualizados e compatíveis com a concepção do curso.
2. **Eventual:** Quando a metodologia de ensino atende a **minoria** das estratégias de ensino e recursos didáticos, atualizados e compatíveis com a concepção do curso.
1. **Não atende.**



Indicador: 1.3.5 Inter-relação dos componentes curriculares na concepção e execução do currículo

Obs.: No caso do curso Técnico em Química deve ter como parâmetro o “Currículo Recomendado” proposto pelo CRQ IV e disponível no site da entidade.

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando **todos** os componentes curriculares, bem como a sua distribuição na matriz curricular, possibilitam a construção gradual e sólida da formação dos alunos.
4. **Adequada:** Quando os componentes curriculares, bem como a sua distribuição na matriz curricular, possibilitam a **maioria** da construção gradual e sólida da formação dos alunos.
3. **Razoável:** Quando os componentes curriculares, bem como a sua distribuição na matriz curricular, possibilitam **parcialmente** a construção gradual e sólida da formação dos alunos.
2. **Eventual:** Quando os componentes curriculares, bem como a sua distribuição na matriz curricular, possibilitam a **minororia** da construção gradual e sólida da formação dos alunos.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.3.6 Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares atende **totalmente** ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos.
4. **Adequada:** Quando o dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares atende a **maioria** do desenvolvimento dos conteúdos programáticos.
3. **Razoável:** Quando o dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares atende **parcialmente** ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos.
2. **Eventual:** Quando o dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares atende a **minororia** do desenvolvimento dos conteúdos programáticos.
1. **Não atende.**



Indicador: 1.3.7 Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares asseguram **total** atualização técnico-científica dos conteúdos e as exigências do mundo do trabalho.
4. **Adequada:** Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares asseguram a **maioria** das atualizações técnico-científicas dos conteúdos e as exigências do mundo do trabalho.
3. **Razoável:** Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares asseguram **parcialmente** as atualizações técnico-científicas dos conteúdos e as exigências do mundo do trabalho.
2. **Eventual:** Quando os mecanismos de revisão periódica das ementas e programas dos componentes curriculares asseguram a **minororia** das atualizações técnico-científicas dos conteúdos e as exigências do mundo do trabalho.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.3.8 Adequação e atualização da bibliografia

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a bibliografia recomendada contempla **totalmente** os conteúdos dos componentes curriculares com textos abrangentes, atualizados e disponíveis na biblioteca.
4. **Adequada:** Quando a bibliografia recomendada contempla a **maioria** dos conteúdos dos componentes curriculares com textos abrangentes, atualizados e disponíveis na biblioteca.
3. **Razoável:** Quando a bibliografia recomendada contempla **parcialmente** os conteúdos dos componentes curriculares com textos abrangentes, atualizados e disponíveis na biblioteca.
2. **Eventual:** Quando a bibliografia recomendada contempla a **minororia** dos conteúdos dos componentes curriculares com textos abrangentes, atualizados e disponíveis na biblioteca.
1. **Não atende.**



Indicador: 1.3.9 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o corpo docente e o corpo técnico-administrativo atendem **totalmente** às necessidades da proposta curricular.
4. **Adequada:** Quando o corpo docente e o corpo técnico-administrativo atendem a **maioria** das necessidades da proposta curricular.
3. **Razoável:** Quando o corpo docente e o corpo técnico-administrativo atendem **parcialmente** às necessidades da proposta curricular.
2. **Eventual:** Quando o corpo docente e o corpo técnico-administrativo atendem a **minoria** das necessidades da proposta curricular.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.3.10 Coerência dos recursos materiais específicos do curso (laboratórios, instalações específicas, equipamentos, instrumentos e materiais) com a proposta curricular

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando existem laboratórios e/ou instalações específicas, equipamentos, instrumentos e materiais que atendem **totalmente** às atividades técnicas e pedagógicas do curso e possibilitem o desenvolvimento de atividades complementares.
4. **Adequada:** Quando existem laboratórios e/ou instalações específicas, equipamentos, instrumentos e materiais que atendem a **maioria** das atividades técnicas e pedagógicas do curso e possibilitem o desenvolvimento de atividades complementares.
3. **Razoável:** Quando existem laboratórios e/ou instalações específicas, equipamentos, instrumentos e materiais que atendem **parcialmente** às atividades técnicas e pedagógicas do curso e possibilitem o desenvolvimento de atividades complementares.
2. **Eventual:** Quando existem laboratórios e/ou instalações específicas, equipamentos, instrumentos e materiais que atendem a **minoria** das atividades técnicas e pedagógicas do curso e possibilitem o desenvolvimento de atividades complementares.
1. **Não atende.**



Indicador: 1.3.11 Estratégias de flexibilização curricular

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a implementação do projeto pedagógico do curso contempla **totalmente** as estratégias de flexibilização curricular.
4. **Adequada:** Quando a implementação do projeto pedagógico do curso contempla a **maioria** das estratégias de flexibilização curricular.
3. **Razoável:** Quando a implementação do projeto pedagógico do curso contempla **parcialmente** as estratégias de flexibilização curricular.
2. **Eventual:** Quando a implementação do projeto pedagógico do curso contempla a **minororia** das estratégias de flexibilização curricular.
1. **Não atende.**

Categoria 1: Organização didático pedagógica

Grupo de indicadores: 1.4 Projeto Pedagógico do Curso – PPC: Avaliação

Indicador: 1.4.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são **totalmente** coerentes com a concepção do curso.
4. **Adequada:** Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são em sua **maioria** coerentes com a concepção do curso.
3. **Razoável:** Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são **parcialmente** coerentes com a concepção do curso.
2. **Eventual:** Quando os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são em sua **minororia** coerentes com a concepção do curso.
1. **Não atende.**



Categoria 1: Organização didático pedagógica

Grupo de indicadores: 1.5 Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)

Indicador: 1.5.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando **todos** os mecanismos estão institucionalizados para encaminhamento do aluno, acompanhamento e avaliação das atividades de prática profissional e/ou estágio.
4. **Adequada:** Quando a **maioria** dos mecanismos estão institucionalizados para encaminhamento do aluno, acompanhamento e avaliação das atividades de prática profissional e/ou estágio.
3. **Razoável:** Quando **parte** dos mecanismos estão institucionalizados para encaminhamento do aluno, acompanhamento e avaliação das atividades de prática profissional e/ou estágio.
2. **Eventual:** Quando a **minoría** dos mecanismos estão institucionalizados para encaminhamento do aluno, acompanhamento e avaliação das atividades de prática profissional e/ou estágio.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.5.2 Formas de apresentação dos resultados parciais e finais

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando as formas de apresentação dos resultados parciais e/ou finais da prática profissional e/ou estágio estão **totalmente** regulamentadas e implantadas.
4. **Adequada:** Quando as formas de apresentação dos resultados parciais e/ou finais da prática profissional e/ou estágio estão em sua **maioria** regulamentadas e implantadas.
3. **Razoável:** Quando as formas de apresentação dos resultados parciais e/ou finais da prática profissional e/ou estágio estão **parcialmente** regulamentadas e implantadas.
2. **Eventual:** Quando as formas de apresentação dos resultados parciais e/ou finais da prática profissional e/ou estágio estão em sua **minoría** regulamentadas e implantadas.
1. **Não atende.**



Indicador: 1.5.3 Relação aluno/orientador (qualitativa e quantitativa)

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio é **totalmente** adequada para a orientação das atividades de prática profissional e/ou estágio previstas no projeto pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio é em sua **maioria** adequada para a orientação das atividades de prática profissional e/ou estágio previstas no projeto pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio é **parcialmente** adequada para a orientação das atividades de prática profissional e/ou estágio previstas no projeto pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando a relação aluno/orientador na prática profissional e/ou estágio é em sua **minoridade** adequada para a orientação das atividades de prática profissional e/ou estágio previstas no projeto pedagógico do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 1.5.4 Adequação da carga horária

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a carga horária do estágio atende **totalmente** às Diretrizes Curriculares Nacionais (se for o caso) e possibilita um tempo apropriado à consolidação das habilidades e competências requeridas pelo perfil profissional de saída do aluno.
4. **Adequada:** Quando a carga horária do estágio atende em sua **maioria** às Diretrizes Curriculares Nacionais (se for o caso) e possibilita um tempo apropriado à consolidação das habilidades e competências requeridas pelo perfil profissional de saída do aluno.
3. **Razoável:** Quando a carga horária do estágio atende **parcialmente** às Diretrizes Curriculares Nacionais (se for o caso) e possibilita um tempo apropriado à consolidação das habilidades e competências requeridas pelo perfil profissional de saída do aluno.
2. **Eventual:** Quando a carga horária do estágio atende em sua **minoridade** às Diretrizes Curriculares Nacionais (se for o caso) e possibilita um tempo apropriado à consolidação das habilidades e competências requeridas pelo perfil profissional de saída do aluno.
1. **Não atende.**



Categoria 2: Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo
Grupo de indicadores: 2.1 Corpo docente: perfil docente

Indicador: 2.1.1 Formação

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a formação dos docentes é **totalmente** compatível com o projeto técnico e pedagógico da IET.
4. **Adequada:** Quando a formação dos docentes é na sua **maioria** compatível com o projeto técnico e pedagógico da IET.
3. **Razoável:** Quando a formação dos docentes é **parcialmente** compatível com o projeto técnico e pedagógico da IET.
2. **Eventual:** Quando a formação dos docentes é em sua **minoría** compatível com o projeto técnico e pedagógico da IET.
1. **Não atende.**

Indicador: 2.1.2 Experiência

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a experiência dos docentes é **totalmente** compatível com o projeto técnico e pedagógico da IET.
4. **Adequada:** Quando a experiência dos docentes é na sua **maioria** compatível com o projeto técnico e pedagógico da IET.
3. **Razoável:** Quando a experiência dos docentes é **parcialmente** compatível com o projeto técnico e pedagógico da IET.
2. **Eventual:** Quando a experiência dos docentes é em sua **minoría** compatível com o projeto técnico e pedagógico da IET.
1. **Não atende.**

Indicador: 2.1.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando as políticas de capacitação estão **totalmente** implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
4. **Adequada:** Quando as políticas de capacitação estão em sua **maioria** implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
3. **Razoável:** Quando as políticas de capacitação estão **parcialmente** implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
2. **Eventual:** Quando as políticas de capacitação estão em sua **minoridade** implantadas no apoio ao docente para o desempenho de suas atividades didático-pedagógicas no âmbito do curso.
1. **Não atende.**

Categoria 2: Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo

Grupo de indicadores: 2.2 Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas

Indicador: 2.2.1 Dedicção ao curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a dedicação do corpo docente ao curso permite que se cumpram **totalmente** as atividades previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando a dedicação do corpo docente ao curso permite que se cumpram a **maioria** das atividades previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando a dedicação do corpo docente ao curso permite que se cumpram **parcialmente** as atividades previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando a dedicação do corpo docente ao curso permite que se cumpram a **minoridade** das atividades previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**



Indicador: 2.2.2 Docentes com formação adequada aos componentes curriculares e atividades desenvolvidas no curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando **todos** os docentes do curso têm formação e experiência compatíveis com seus componentes curriculares e atividades exercidas no curso.
4. **Adequada:** Quando a **maioria** dos docentes do curso tem formação e experiência compatíveis com seus componentes curriculares e atividades exercidas no curso.
3. **Razoável:** Quando **parte** dos docentes do curso têm formação e experiência compatíveis com seus componentes curriculares e atividades exercidas no curso.
2. **Eventual:** Quando a **minoría** dos docentes do curso tem formação e experiência compatíveis com seus componentes curriculares e atividades exercidas no curso.
1. **Não atende.**

Categoria 2: Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo

Grupo de indicadores: 2.3 Corpo discente: atenção aos discentes

Indicador: 2.3.1 Apoio à promoção de eventos internos

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os mecanismos de apoio sistemático à promoção de eventos internos para os discentes funcionam de forma **totalmente** adequada com suas práticas institucionalizadas.
4. **Adequada:** Quando os mecanismos de apoio sistemático à promoção de eventos internos para os discentes funcionam em sua **maioria** de forma adequada com suas práticas institucionalizadas.
3. **Razoável:** Quando os mecanismos de apoio sistemático à promoção de eventos internos para os discentes funcionam de forma **parcialmente** adequada com suas práticas institucionalizadas.
2. **Eventual:** Quando os mecanismos de apoio sistemático à promoção de eventos internos para os discentes funcionam em sua **minoría** de forma adequada com suas práticas institucionalizadas.
1. **Não atende.**



Indicador: 2.3.2 Apoio à participação em eventos

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os mecanismos de apoio sistemático à participação em eventos para os discentes funcionam de forma **totalmente** adequada com suas práticas institucionalizadas.
4. **Adequada:** Quando os mecanismos de apoio sistemático à participação em eventos para os discentes funcionam em sua **maioria** de forma adequada com suas práticas institucionalizadas.
3. **Razoável:** Quando os mecanismos de apoio sistemático à participação em eventos para os discentes funcionam de forma **parcialmente** adequada com suas práticas institucionalizadas.
2. **Eventual:** Quando os mecanismos de apoio sistemático à participação em eventos para os discentes funcionam em sua **minoridade** de forma adequada com suas práticas institucionalizadas.
1. **Não atende.**

Indicador: 2.3.3 Mecanismos de nivelamento dos pré-requisitos

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os mecanismos de nivelamento dos discentes, em conformidade com o projeto técnico-pedagógico do curso, funcionam de forma **totalmente** adequada com suas práticas institucionalizadas.
4. **Adequada:** Quando os mecanismos de nivelamento dos discentes, em conformidade com o projeto técnico-pedagógico do curso, funcionam em sua **maioria** de forma adequada com suas práticas institucionalizadas.
3. **Razoável:** Quando os mecanismos de nivelamento dos discentes, em conformidade com o projeto técnico-pedagógico do curso, funcionam de forma **parcialmente** adequada com suas práticas institucionalizadas.
2. **Eventual:** Quando os mecanismos de nivelamento dos discentes, em conformidade com o projeto técnico-pedagógico do curso, funcionam em sua **minoridade** de forma adequada com suas práticas institucionalizadas.
1. **Não atende.**



Categoria 2: Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo
Grupo de indicadores: 2.4 Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso

Indicador: 2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o corpo técnico-administrativo do curso possui formação e experiência **totalmente** compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.
4. **Adequada:** Quando o corpo técnico-administrativo do curso possui formação e experiência em sua **maioria** compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.
3. **Razoável:** Quando o corpo técnico-administrativo do curso possui formação e experiência **parcialmente** compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.
2. **Eventual:** Quando o corpo técnico-administrativo do curso possui formação e experiência em sua **minoridade** compatíveis com as atividades que exercem nas respectivas categorias funcionais.
1. **Não atende.**

Indicador: 2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a quantidade de profissionais atende **totalmente** as necessidades de suporte técnico e administrativo.
4. **Adequada:** Quando a quantidade de profissionais atende em sua **maioria** as necessidades de suporte técnico e administrativo.
3. **Razoável:** Quando a quantidade de profissionais atende **parcialmente** as necessidades de suporte técnico e administrativo.
2. **Eventual:** Quando a quantidade de profissionais atende em sua **minoridade** as necessidades de suporte técnico e administrativo.
1. **Não atende.**



Indicador: 2.4.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando as políticas de capacitação estão **totalmente** implantadas no apoio do corpo técnico-administrativo para o desempenho de suas atividades.
4. **Adequada:** Quando as políticas de capacitação estão em sua **maioria** implantadas no apoio do corpo técnico-administrativo para o desempenho de suas atividades.
3. **Razoável:** Quando as políticas de capacitação estão **parcialmente** implantadas no apoio do corpo técnico-administrativo para o desempenho de suas atividades.
2. **Eventual:** Quando as políticas de capacitação estão em sua **minoridade** implantadas no apoio do corpo técnico-administrativo para o desempenho de suas atividades.
1. **Não atende.**

Categoria 3: Instalações físicas

Grupo de indicadores 3.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

Indicador: 3.1.1 Livros: Formação geral

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o acervo atende **totalmente** a bibliografia básica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
4. **Adequada:** Quando o acervo atende em sua **maioria** a bibliografia básica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
3. **Razoável:** Quando o acervo atende **parcialmente** a bibliografia básica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
2. **Eventual:** Quando o acervo atende em sua **minoridade** a bibliografia básica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.1.2 Livros: Formação específica

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o acervo atende **totalmente** a bibliografia específica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
4. **Adequada:** Quando o acervo atende em sua **maioria** a bibliografia específica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
3. **Razoável:** Quando o acervo atende **parcialmente** a bibliografia específica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
2. **Eventual:** Quando o acervo atende em sua **minoría** a bibliografia específica estabelecida nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.1.3 Periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas atende **totalmente** o estabelecido nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
4. **Adequada:** Quando o acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas atende em sua **maioria** o estabelecido nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
3. **Razoável:** Quando o acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas atende **parcialmente** o estabelecido nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
2. **Eventual:** Quando o acervo de periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas atende em sua **minoría** o estabelecido nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.1.4 Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando as políticas definidas e regulamentadas por dispositivos legais e institucionais estão **totalmente** implantadas.
4. **Adequada:** Quando as políticas definidas e regulamentadas por dispositivos legais e institucionais estão em sua **maioria** implantadas.
3. **Razoável:** Quando as políticas definidas e regulamentadas por dispositivos legais e institucionais estão **parcialmente** implantadas.
2. **Eventual:** Quando as políticas definidas e regulamentadas por dispositivos legais e institucionais estão em sua **minoría** implantadas.
1. **Não atende.**



Indicador: 3.1.5 Horário de funcionamento da biblioteca

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o horário de funcionamento da biblioteca atende **totalmente** as necessidades do curso.
4. **Adequada:** Quando o horário de funcionamento da biblioteca atende em sua **maioria** as necessidades do curso.
3. **Razoável:** Quando o horário de funcionamento da biblioteca atende **parcialmente** as necessidades do curso.
2. **Eventual:** Quando o horário de funcionamento da biblioteca atende em sua **minoridade** as necessidades do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.1.6 – Utilização do acervo pela comunidade escolar

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os controles evidenciam **totalmente** a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.
4. **Adequada:** Quando os controles evidenciam em sua **maioria** a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.
3. **Razoável:** Quando os controles evidenciam **parcialmente** a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.
2. **Eventual:** Quando os controles evidenciam em sua **minoridade** a utilização do acervo para as atividades complementares às aulas.
1. **Não atende.**

Categoria 3: Instalações físicas

Grupo de indicadores: 3.2 Instalações especiais e laboratórios específicos

Indicador: 3.2.1 Tipos de ambientes de acordo com a proposta do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os ambientes de formação profissionalizante são **totalmente** adequados às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando os ambientes de formação profissionalizante são em sua **maioria** adequados às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando os ambientes de formação profissionalizante são **parcialmente** adequados às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando os ambientes de formação profissionalizante são em sua **minoridade** adequados às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**



Indicador: 3.2.2 Quantidade de ambientes de acordo com a proposta do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a quantidade dos ambientes de formação profissionalizante é **totalmente** adequada às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando a quantidade dos ambientes de formação profissionalizante é em sua **maioria** adequada às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando a quantidade dos ambientes de formação profissionalizante é **parcialmente** adequada às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando a quantidade dos ambientes de formação profissionalizante é em sua **minorias** adequada às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.2.3 Espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação etc.)

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os espaços físicos dos ambientes são **totalmente** adequados às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando os espaços físicos dos ambientes são em sua **maioria** adequados às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando os espaços físicos dos ambientes são **parcialmente** adequados às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando os espaços físicos dos ambientes são em sua **minorias** adequados às exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.2.4 Equipamentos (tipos, quantidade e condições de uso)

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante estão **totalmente** adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante estão em sua **maioria** adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante estão **parcialmente** adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando a quantidade e condição de uso dos equipamentos dos ambientes de formação profissionalizante estão em sua **minorias** adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**



Indicador: 3.2.5 Condições de conservação das instalações

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes de formação profissionalizante estão **totalmente** adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes de formação profissionalizante estão em sua **maioria** adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes de formação profissionalizante estão **parcialmente** adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando as condições de conservação das instalações dos ambientes de formação profissionalizante estão em sua **minoridade** adequadas com as exigências da formação previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.2.6 Materiais

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo asseguram **totalmente** a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo asseguram em sua **maioria** a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo asseguram **parcialmente** a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando a quantidade e condição dos materiais permanentes e de consumo asseguram em sua **minoridade** a participação ativa dos alunos nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.2.7 Normas e procedimentos de segurança

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando as normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes, divulgados em locais estratégicos, permitem sua visibilidade de modo a assegurar seu conhecimento e aplicação pela comunidade escola, e quando as instalações e os equipamentos atendem **totalmente** às normas de segurança.
4. **Adequada:** Quando as normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes, divulgados em locais estratégicos, permitem sua visibilidade de modo a assegurar seu conhecimento e aplicação pela comunidade escola, e quando as instalações e os equipamentos atendem em sua **maioria** às normas de segurança.
3. **Razoável:** Quando as normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes, divulgados em locais estratégicos, permitem sua visibilidade de modo a assegurar seu conhecimento e aplicação pela comunidade escola, e quando as instalações e os equipamentos atendem **parcialmente** às normas de segurança.
2. **Eventual:** Quando as normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes, divulgados em locais estratégicos, permitem sua visibilidade de modo a assegurar seu conhecimento e aplicação pela comunidade escola, e quando as instalações e os equipamentos atendem em sua **minoridade** às normas de segurança.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.2.8 Equipamentos de segurança

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs asseguram **totalmente** a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs asseguram em sua **maioria** a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs asseguram **parcialmente** a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando a quantidade e condição dos EPIs e EPCs asseguram em sua **minoridade** a proteção dos usuários nas atividades práticas previstas no projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**



Indicador: 3.2.9 Atividades de ensino (planejamento, abrangência, áreas de ensino atendidas, qualidade etc.)

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando o planejamento e o controle das atividades práticas de ensino desenvolvidas nos ambientes são **totalmente** coerentes com o projeto técnico-pedagógico do curso.
4. **Adequada:** Quando o planejamento e o controle das atividades práticas de ensino desenvolvidas nos ambientes são em sua **maioria** coerentes com o projeto técnico-pedagógico do curso.
3. **Razoável:** Quando o planejamento e o controle das atividades práticas de ensino desenvolvidas nos ambientes são **parcialmente** coerentes com o projeto técnico-pedagógico do curso.
2. **Eventual:** Quando o planejamento e o controle das atividades práticas de ensino desenvolvidas nos ambientes são em sua **minorias** coerentes com o projeto técnico-pedagógico do curso.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.2.10 Serviços prestados aos alunos (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc.)

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando os serviços prestados de formação profissionalizante são **totalmente** adequados ao projeto pedagógico do curso visando melhoria contínua.
4. **Adequada:** Quando os serviços prestados de formação profissionalizante são em sua **maioria** adequados ao projeto pedagógico do curso visando melhoria contínua.
3. **Razoável:** Quando os serviços prestados de formação profissionalizante são **parcialmente** adequados ao projeto pedagógico do curso visando melhoria contínua.
2. **Eventual:** Quando os serviços prestados de formação profissionalizante são em sua **minorias** adequados ao projeto pedagógico do curso visando melhoria contínua.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.2.11 Orientação de alunos durante as atividades práticas

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando a instituição oferece orientação **totalmente** adequada à proposta do curso para as atividades práticas de formação profissionalizante.
4. **Adequada:** Quando a instituição oferece orientação em sua **maioria** adequada à proposta do curso para as atividades práticas de formação profissionalizante.
3. **Razoável:** Quando a instituição oferece orientação **parcialmente** adequada à proposta do curso para as atividades práticas de formação profissionalizante.
2. **Eventual:** Quando a instituição oferece orientação em sua **minorias** adequada à proposta do curso para as atividades práticas de formação profissionalizante.
1. **Não atende.**



Indicador: 3.2.12 Manual de experimentos (prevendo procedimentos operacionais padrão)

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando **todas** as atividades práticas desenvolvidas possuem manual de experimentos que possibilitem aos técnicos e aos alunos o entendimento para o desenvolvimento das atividades.
4. **Adequada:** Quando a **maioria** das atividades práticas desenvolvidas possui manual de experimentos que possibilitem aos técnicos e aos alunos o entendimento para o desenvolvimento das atividades.
3. **Razoável:** Quando **todas** as atividades práticas desenvolvidas possuem manual de experimentos que possibilitem aos técnicos e aos alunos o entendimento para o desenvolvimento das atividades.
2. **Eventual:** Quando a **minoridade** das atividades práticas desenvolvidas possui manual de experimentos que possibilitem aos técnicos e aos alunos o entendimento para o desenvolvimento das atividades.
1. **Não atende.**

Indicador: 3.2.13 Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso

Critérios para atribuição de conceitos

5. **Plena:** Quando existem políticas institucionais de aquisição e manutenção de equipamentos, instrumentos e materiais **totalmente** implementadas.
4. **Adequada:** Quando existem políticas institucionais de aquisição e manutenção de equipamentos, instrumentos e materiais em sua **maioria** implementadas.
3. **Razoável:** Quando existem políticas institucionais de aquisição e manutenção de equipamentos, instrumentos e materiais **parcialmente** implementadas.
2. **Eventual:** Quando existem políticas institucionais de aquisição e manutenção de equipamentos, instrumentos e materiais em sua **minoridade** implementadas.
1. **Não atende.**



RESUMO DAS CONDIÇÕES PARA OBTENÇÃO E USO DO SELO DE QUALIDADE CRQ-IV

Condições Gerais:

- A Instituição de Ensino Técnico deve se localizar na área de abrangência do CRQ-IV.
- O(s) curso(s) em análise deve(m) estar em situação regular quanto à legislação pertinente e devidamente cadastrado(s) no CRQ-IV.
- A Instituição de Ensino Técnico deve possuir Profissional da Química responsável técnico pelo(s) seu(s) laboratório(s) junto ao CRQ-IV.
- A validade do Selo será de três anos.
- Para solicitar a recertificação, a instituição deverá seguir os critérios descritos em documento específico, respeitando o prazo máximo de três meses para sua solicitação.
- A primeira visita à Instituição de Ensino pela Equipe Técnica de Avaliação correrá por conta do CRQ-IV. No caso de haver necessidade de duas ou mais visitas, a partir da segunda visita as despesas de transporte, alimentação e estadia dos membros da equipe técnica correrão por conta da Escola.

Condições específicas:

1. Antes da visita da Equipe Técnica de Avaliação, a IET deve:
 - 1.1 - Comprometer-se com o conhecimento e a aceitação das condições que regem o processo de qualificação e uso do Selo.
 - 1.2 - Promover a auto-avaliação e certificar-se de ter obtido a média mínima 4,0.
 - 1.3 - Encaminhar o Requerimento de Participação (anexo 2) e a documentação comprobatória (anexo 3).
2. Para a visita da Equipe Técnica de Avaliação, a IET deve:
 - 2.1 - Disponibilizar todas as suas dependências, sem restrições.
 - 2.2 - Fornecer todos os documentos e informações que os avaliadores julgarem necessários e pertinentes à obtenção do Selo.
3. Após a outorga do Selo, a IET deve:
 - 3.1 – Utilizar o Selo de Qualidade sempre nas cores e proporções originais enviadas pelo CRQ – IV.
 - 3.2. – Não fornecer os arquivos eletrônicos para reprodução do Selo a Entidades não autorizadas pelo CRQ-IV.
 - 3.3. – Não utilizar o Selo fora do seu prazo de validade.
 - 3.4. - Comprometer-se com as normas de uso do Selo.



Anexo 1

Glossário de siglas e termos

Competência: conjunto de habilidades que se mobiliza para desenvolver determinada atividade.

CRQ-IV: Conselho Regional de Química 4ª Região.

Ementa: breve apresentação do conteúdo da disciplina (componente curricular); um resumo do programa.

Habilidade: as habilidades estão associadas ao saber fazer: ação física ou mental que indica a capacidade adquirida.

IET: Instituição de Ensino Técnico.

Institucionalizado: que faz parte da cultura da Instituição de Ensino Técnico; hábitos ou práticas devidamente regulamentadas e documentadas.

Matriz curricular: mesmo que grade curricular ou organização curricular, sendo esta última a mais recomendada

Projeto Pedagógico do Curso: o mesmo que Plano de Curso, Proposta Pedagógica, Planejamento Pedagógico.



ANEXO 2

REQUERIMENTO DE PARTICIPAÇÃO SELO DE QUALIDADE CRQ-IV

ATENÇÃO: PREENCHER UM REQUERIMENTO PARA CADA CURSO DA ÁREA DA
QUÍMICA OFERECIDO PELA INSTITUIÇÃO

Local, data.

À Comissão Central de Qualificação
para o Selo de Qualidade CRQ-IV

<Nome do(a) Diretor(a)>, na qualidade de Diretor(a) da <Nome da Instituição de Ensino Técnico>, venho manifestar o interesse desta Instituição de Ensino em obter o Selo de Qualidade CRQ-IV para o Ensino Técnico na Área da Química para o curso <Nome do Curso> e solicito a visita da Equipe Técnica de Avaliação às nossas dependências. Para tanto, declaro:

1. Estar ciente das condições de participação no processo de qualificação para a obtenção do Selo de Qualidade e integralmente de acordo com as mesmas;
2. Ter promovido a auto-avaliação da Escola e obtido a média mínima de 4,0 (quatro);
3. Ter encaminhado as evidências documentais relacionadas no **ANEXO 3**

Atenciosamente.

<Carimbo e assinatura do Diretor>

ANEXO 3

RELAÇÃO DE DOCUMENTOS DE ENVIO OBRIGATÓRIO LOCALIZAÇÃO DE EVIDÊNCIAS DOCUMENTAIS PARA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Categoria 1 – Organização didático-pedagógica

Grupo 1.1 – Administração acadêmica: coordenação do curso

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.1.1. Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso			
1.1.2. Formação do coordenador			
1.1.3. Experiência do coordenador			
1.1.4. Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso			
1.1.5. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional			
1.1.6. Implementação das políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no âmbito do curso			

Grupo 1.2 – Projeto Pedagógico do curso: Concepção do curso

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.2.1. Articulação do Projeto Pedagógico do Curso e com o Projeto Pedagógico Institucional			
1.2.2. Objetivos do curso			
1.2.3. Perfil profissional do egresso			

Grupo 1.3 – Projeto Pedagógico do curso – PPC: currículo

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.3.1. Coerência do currículo com os objetivos do curso			
1.3.2. Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso			
1.3.3. Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais - Indicador imprescindível			
1.3.4. Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso			
1.3.5. Interrelação dos componentes curriculares na concepção e execução do currículo			
Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.3.6. Dimensionamento da carga horária dos componentes curriculares			
1.3.7. Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares			
1.3.8. Adequação e atualização da bibliografia			
1.3.9. Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular			
1.3.10. Coerência dos recursos materiais específicos do curso (laboratórios, instalações específicas, equipamentos, instrumentos e materiais) com a proposta curricular			
1.3.11. Estratégias de flexibilização curricular			

Grupo 1.4 – Projeto Pedagógico do curso – PPC: avaliação

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.4.1. Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso			



Grupo 1.5 – Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
1.5.1. Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional e/ou estágio			
1.5.2. Formas de apresentação dos resultados parciais e finais			
1.5.3. Relação aluno/orientador (qualitativa e quantitativa)			
1.5.4. Adequação da carga horária			

Categoria 2 – Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo

Grupo 2.1 – Corpo docente: perfil docente

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
2.1.1. Formação			
2.1.2. Experiência			
2.1.3. Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso			

Grupo 2.2 – Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
2.2.1. Dedicção ao curso			
2.2.2. Docentes com formação adequada aos componentes curriculares e atividades desenvolvidas no curso			

Grupo 2.3 – Corpo discente: atenção aos discentes

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
2.3.1. Apoio à promoção de eventos internos			
2.3.2. Apoio à participação em eventos			
2.3.3. Mecanismos de nivelamento dos pré-requisitos			



Grupo 2.4 – Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
2.4.1. Adequação da formação e experiência profissional			
2.4.2. Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso			
2.4.3. Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso.			

Categoria 3 – Instalações físicas

Grupo 3.1 - Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
3.1.1. Livros: Formação Geral			
3.1.2. Livros: Formação Específica			
3.1.3. Periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas			
3.1.4. Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso			
3.1.5. Horário de funcionamento da biblioteca			
3.1.6. Utilização do acervo pela comunidade escolar	Verificar no local		



Grupo 3.2 - Instalações especiais e laboratórios específicos

Item	Evidência página(s)	Para uso do CRQ IV	
		Pontuação	Observação do Avaliador
3.2.1. Tipos de ambientes de acordo com a proposta do curso			
3.2.2. Quantidade de ambientes de acordo com a proposta do curso			
3.2.3. Espaço físico (adequação as especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação etc.)			
3.2.4. Equipamentos (tipos, quantidade, e condições de uso)			
3.2.5. Condições de conservação das instalações	Verificar no local		
3.2.6. Materiais			
3.2.7. Normas e procedimentos de segurança	Verificar no local		
3.2.8. Equipamentos de segurança			
3.2.9. Atividades de ensino (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc.)	Verificar no local		
3.2.10. Serviços prestados aos alunos (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc.)	Verificar no local		
3.2.11. Orientação de alunos durante as atividades práticas	Verificar no local		
3.2.12. Manual de experimentos (prevendo procedimentos operacionais padrão)	Verificar no local		
3.2.13. Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso	Verificar no local		

Este documento está disponível em link na página que deu acesso a este manual.



ANEXO 4

SUGESTÕES DE EVIDÊNCIAS PARA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CATEGORIA 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Grupo 1.1 – Administração acadêmica: coordenação do curso

Item	Evidência(s) sugerida(s)
1.1.1 Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso - (E) b. Documento da IET regulamentando as funções do coordenador - (E) c. Registros das atividades do coordenador (atas de reuniões com professores e com alunos, relatórios de atividades ou equivalentes) – (L)
1.1.2 Formação do coordenador	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo do coordenador – (E) c. Documentos da formação acadêmica (L)
1.1.3 Experiência do coordenador	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo do coordenador – (E)
1.1.4 Carga horária efetiva do coordenador para condução do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documento da IET regulamentando as funções do coordenador – (E) c. Registros das atividades do coordenador (atas de reuniões com professores e com alunos, relatórios de atividades ou equivalentes) – (L) d. Horário de atividades do coordenador (aulas e períodos de coordenação) – (E) e- Horário de aulas do curso – (E)
1.1.5 Articulação da gestão do curso com a gestão institucional	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos que reflitam a gestão do curso – (L)
1.1.6 Implementação das políticas institucionais constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no âmbito do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Projeto Pedagógico Institucional - (E)



Grupo 1.2 – Projeto Pedagógico do curso: Concepção do curso

Item	Evidência(s) sugerida(s)
1.2.1 Articulação do Projeto Pedagógico do Curso e com o Projeto Pedagógico Institucional	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Projeto Pedagógico Institucional – (1.1.6.b)
1.2.2 Objetivos do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Detalhamento do perfil do egresso (caso não esteja compreendido no Projeto Pedagógico do Curso) – (E)
1.2.3 Perfil profissional do egresso	a. Projeto Pedagógico do Curso (conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais) – (1.1.1.a)

Grupo 1.3 – Projeto Pedagógico do curso – PPC: currículo

Item	Evidência(s) sugerida(s)
1.3.1 Coerência do currículo com os objetivos do curso	a. Projeto Pedagógico do curso (foco na organização curricular) – (1.1.1.a)
1.3.2 Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso	a. Projeto Pedagógico do curso (foco no currículo e no perfil do egresso) – (1.1.1.a)
1.3.3 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais - Indicador imprescindível	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)
1.3.4 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Diários de classe – (L) c. Planilha de uso de laboratórios, evidenciando número de aulas por componentes curriculares por períodos – (L) d. Evidências de visitas técnicas – (L) e. Caderno de alunos – (L) f. Material didático de apoio do curso – (L)
1.3.5 Interrelação das componentes curriculares na concepção e execução do currículo	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Ementário dos componentes curriculares (caso não esteja compreendido no Projeto Pedagógico do Curso) – (E)
1.3.6 Dimensionamento da carga horária das componentes curriculares	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Detalhamento do perfil do egresso – (1.2.2.b)
1.3.7 Adequação e atualização das ementas e programas das componentes curriculares	a. Projeto Pedagógico do Curso (foco nas ementas dos componentes curriculares) – (1.1.1.a) b. Detalhamento do perfil do egresso – (1.2.2.b)
1.3.8 Adequação e atualização da bibliografia	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Planos de Trabalho Docente para cada componente curricular (foco na bibliografia em relação à proposta de trabalho) – (E)
1.3.9 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo resumido do pessoal docente e técnico-administrativo (foco na formação e experiência profissional relativa ao curso) – (E) c. Entrevistas com o pessoal - (L)
1.3.10 Coerência dos recursos materiais específicos do curso (laboratórios, instalações específicas, equipamentos, instrumentos e materiais) com a proposta curricular	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Descrição dos laboratórios e outros ambientes físicos (tabelas) – (E) c. Relação de equipamentos, instrumentos, materiais e reagentes utilizados (tabelas) – (E)



1.3.11. Estratégias de flexibilização curricular	<p>a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)</p> <p>b. Organizações curriculares com foco nas possibilidades de flexibilização curricular: horários coerentes, possibilidades de integração entre componentes curriculares etc. - (E)</p> <p>c. Ementário dos componentes curriculares (foco nas possibilidades de integração: projetos de trabalho, relatórios, seminários etc.) – (1.3.5.b)</p>
--	---

Grupo 1.4 – Projeto Pedagógico do curso – PPC: avaliação

Item	Evidência(s) sugerida(s)
1.4.1 Coerência dos procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem com a concepção do curso	<p>a. Projeto Pedagógico do curso (foco na organização curricular) – (1.1.1.a)</p> <p>b. Planos de Trabalho Docente para cada componente curricular (foco nos instrumentos e nos critérios de avaliação) – (1.3.8.b)</p>

Grupo 1.5 - Atividades acadêmicas articuladas à formação: prática profissional e/ou estágio (quando definido quando definido como obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso)

Item	Evidência(s) sugerida(s)
1.5.1 Mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento das atividades de prática profissional	<p>a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)</p> <p>b. Documentos regulamentadores das práticas de realização e de acompanhamento de estágio na IET – (E)</p> <p>c. Relatórios de atividades do(s) responsável(is) da IET pelo acompanhamento dos estágios – (L)</p> <p>d. Relação de empresas conveniadas para a concessão de estágios aos alunos da IET – (E)</p> <p>e. Planilha de acompanhamento da situação dos alunos em relação ao estágio (em andamento, concluído) – (L)</p> <p>f. Modelos de documentos para regulamentação do estágio (Termo de Compromisso de Estágio, Convênio de Concessão de Estágio e outros) – (E)</p>
1.5.2 Formas de apresentação dos resultados parciais e finais	<p>a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)</p> <p>b. Documentos regulamentadores das práticas de realização e de acompanhamento de estágio na IET – (1.5.1.b)</p> <p>c. Documentos regulamentadores das práticas de avaliação dos estágios – (E)</p> <p>d. Relatórios de atividades do(s) responsável(is) da IET pelo acompanhamento dos estágios – (1.5.1.c)</p> <p>e. Amostras de relatórios dos alunos sobre os estágios – (L)</p> <p>f. Amostras de avaliações dos estagiários pelas empresas – (L)</p>
1.5.3 Relação aluno/orientador (qualitativa e quantitativa)	<p>a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)</p> <p>b. Documentos regulamentadores das práticas de realização e de acompanhamento de estágio na IET – (1.5.1.b)</p> <p>c. Relatórios de atividades do(s) responsável(is) da IET pelo acompanhamento dos estágios – (1.5.1.c)</p>
1.5.4 Adequação da carga horária	<p>a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a)</p> <p>b. Documentos regulamentadores das práticas de realização e de acompanhamento de estágio na IET – (1.5.1.b)</p> <p>c. Relatórios de atividades do(s) responsável(is) da IET pelo acompanhamento dos estágios – (1.5.1.c)</p>

CATEGORIA 2 – CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Grupo 2.1 – Corpo docente: perfil docente

Item	Evidência(s) sugerida(s)
2.1.1. Formação	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo resumido do pessoal docente e técnico-administrativo (foco na formação) – (1.3.9.b)
2.1.2. Experiência	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo resumido do pessoal docente e técnico-administrativo (foco na experiência) – (1.3.9.b)
2.1.3. Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos regulamentadores das políticas de capacitação de docentes – (E)

Grupo 2.2 – Corpo docente: atuação nas atividades acadêmicas

Item	Evidência(s) sugerida(s)
2.2.1. Dedicção ao curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Planos de trabalho docente para cada componente curricular – (1.3.8.b) c. Relação da carga horária por docente – (E)
2.2.2 Docentes com formação adequada aos componentes curriculares e atividades desenvolvidas no curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo resumido dos docentes (foco na experiência) – (E)

Grupo 2.3 – Corpo discente: atenção aos discentes

Item	Evidência(s) sugerida(s)
2.3.1 Apoio à promoção de eventos internos	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Registros de eventos realizados – (L)
2.3.2 Apoio à participação em eventos	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos comprobatórios – (L)
2.3.3 Mecanismos de nivelamento dos pré-requisitos	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Planos de trabalho docente para cada componente curricular (foco nas estratégias de nivelamento e recuperação) – (1.3.8.b)

Grupo 2.4 – Corpo técnico-administrativo: atuação no âmbito do curso

Item	Evidência(s) sugerida(s)
2.4.1 Adequação da formação e experiência profissional	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Currículo resumido do pessoal técnico – administrativo – (1.3.9.b)
2.4.2 Adequação da quantidade de profissionais às necessidades do curso	Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Relação de alocação do pessoal técnico administrativo segundo os postos de trabalho – (E)
2.4.3 Implementação das políticas de capacitação no âmbito do curso.	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos comprobatórios das políticas de capacitação para o corpo técnico-administrativo – (E)

CATEGORIA 3 – INSTALAÇÕES FÍSICAS

Grupo 3.1 - Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso

Item	Evidência(s) sugerida(s)
3.1.1 Livros: Formação Geral	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Relação dos livros – (E)
3.1.2 Livros: Formação Específica	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Relação dos livros – (E)
3.1.3 - Periódicos, bases de dados específicas, jornais e revistas	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Relação do acervo em referência -
3.1.4 - Implementação das políticas institucionais de atualização do acervo no âmbito do curso	a. Projeto Pedagógico do Curso – (1.1.1.a) b. Documentos comprobatórios das políticas institucionais de atualização de acervo – (L)
3.1.5 – Horário de funcionamento da biblioteca	a. Planilha de horário de funcionamento da biblioteca – (E)
3.1.6 - Utilização do acervo pela comunidade escolar	a. Registros de consultas / retiradas do acervo – (L)

Grupo 3.2 - Instalações especiais e laboratórios específicos

Item	Evidência(s) sugerida(s)
3.2.1 Tipos de ambientes/laboratórios de acordo com a proposta do curso	Formulário: Avaliação Geral da Infra-Estrutura – (E)
3.2.2 Quantidade de ambientes de acordo com a proposta do curso	Formulário: Avaliação Geral da Infra-Estrutura – (E)
3.2.3 Espaço físico (adequação as especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação etc.)	Formulário: Avaliação Geral da Infra-Estrutura – (E)
3.2.4 Equipamentos (tipos, quantidade, e condições de uso)	Formulário: Avaliação Geral da Infraestrutura – Quadro 2 – (E)
3.2.5 Condições de conservação das instalações	<i>In loco</i>
3.2.6 Materiais	Formulário: Avaliação Geral da Infraestrutura – Quadros 3 e 4 – (E)
3.2.7 Normas e procedimentos de segurança	<i>In loco</i>
3.2.8 Equipamentos de segurança	<i>In loco</i>
3.2.9 Atividades de ensino (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc.)	<i>In loco</i>
3.2.10 Serviços prestados (planejamento, abrangência ou áreas de ensino atendidas, qualidade etc.)	<i>In loco</i>
3.2.11 Orientação de alunos durante as atividades práticas	<i>In loco</i>
3.2.12 Manual de experimentos (prevendo procedimentos operacionais padrão)	<i>In loco</i>



3.2.13 Implementação das políticas institucionais de aquisição e manutenção dos equipamentos, instrumentos e materiais no âmbito do curso	<i>In loco</i>
---	----------------

E – o documento já consta do anexo 3 e deverá ser enviado ao CRQ-IV quando do requerimento do Selo de Qualidade.

L – o documento deverá estar disponível na Instituição de Ensino para verificação quando da auditoria pela Equipe Técnica de Avaliação (não deverá ser enviado ao CRQ-IV).



ANEXO 5

AVALIAÇÃO GERAL DA INFRA ESTRUTURA - PARTE 1 DE 4

I. Infra-Estrutura Física e Logística

Infra-Estrutura		Quantidade	Área m ²	Período de Utilização		
				M	T	N
1. Sala(s) de Aula - Preencher quadro 1	Até 50 alunos					
	De 50 a 100 alunos					
	Acima de 100 alunos					
2. Laboratórios Relacionados aos Cursos da Área Química (especificar) – Preencher quadros 2, 3 e 4.						
3. Sala(s) de Coordenação						
4. Sala(s) de Trabalho para Professores						
5. Sala(s) de Professores						
6. Sala(s) de Reuniões						
7. Sala(s) de Secretaria						
8. Sala de Direção						
9. Biblioteca						
10. Auditório(s)/Anfiteatro(s)						
11. Almojarifado						
12. Áreas Poliesportivas (relacionar)						
13. Vestiário(s) para Alunos						
14. Cantina						
15. Refeitório para Alunos						
16. Refeitório para Funcionários						
17. Outros Ambientes (especificar)						

O arquivo Excel acima está disponível em link na página que deu acesso a este manual.
 Os quadros de 1 a 4, citados nos itens 1 e 2 desta planilha, estão nas páginas abaixo.



AVALIAÇÃO GERAL DA INFRAESTRUTURA - PARTE 2 DE 4

II. Recursos Audiovisuais e Multimídias

Item	Tipo de Equipamento	Quantidade
1	Televisor	
2	Videocassete	
3	DVD	
4	Retroprojeter	
5	Projeter Multimídia	
6	Projeter de Slides	
7	Filmadora	
8	Máquina Fotográfica Convencional	
9	Máquina Fotográfica Digital	
10	Outros (especificar)	

O arquivo Excel acima está disponível em link na página que deu acesso a este manual.



AVALIAÇÃO GERAL DA INFRAESTRUTURA - PARTE 3 DE 4

III. Biblioteca

a. Recursos Humanos da Biblioteca

Item	Cargo	Formação	Quantidade
1	Bibliotecário		
2	Auxiliar de Biblioteca		
3	Outros (especificar)		

b. Infra-Estrutura e Utilização da Biblioteca

Item	Item	Valor
1	Área Total da Biblioteca	
2	Área da Biblioteca Destinada ao Acervo	
3	Área da Biblioteca Destinada aos Usuários	
4	Ponto de Internet para alunos	
5	Número de Mesas para Usuários	
6	Número de Títulos do Acervo	
7	Número de Volumes do Acervo	
8	Número de Títulos de Periódicos Relacionados à Área Química	
9	Número Médio Mensal de Consultas	
10	Número Médio Mensal de Retiradas	

O arquivo Excel acima está disponível em link na página que deu acesso a este manual.



AVALIAÇÃO GERAL DA INFRAESTRUTURA - PARTE 4 DE 4

III. Infraestrutura de Segurança

Item	Sim/Não	
1. Existe CIPA na Escola devidamente constituída e ativa? Item de caráter informativo.		
2. A condição de uso e adequação de equipamentos e instalações é avaliada pelo menos uma vez por semestre?		
3. A Escola se encontra devidamente sinalizada em atendimento às normas de segurança?		
4. As instalações da Escola atendem as normas de segurança?	Corrimãos	
	Piso antiderrapante	
	Saída de emergência	
	Lâmpada de emergência	
	Extintores de incêndio	
5. As instalações da Escola atendem às normas de acessibilidade para Portadores de Necessidades Especiais?		
6. A Escola mantém um programa de orientação à comunidade Escolar sobre normas de segurança (palestras, informes, sinalizações ...)?		
7. Os equipamentos e acessórios de segurança/proteção estão em plenas condições de uso e disponíveis para funcionários, docentes e discentes?		

O arquivo Excel acima está disponível em link na página que deu acesso a este manual.



QUADRO 2 - LABORATÓRIO - EQUIPAMENTOS EM USO - DETALHAMENTO

IMPORTANTE: Deverá ser preenchido um formulário para cada laboratório.

Observações:

1. As quantidades relacionadas a seguir correspondem à turmas de no máximo 30 alunos.
2. Os equipamentos devem atender ao conteúdo específico abordado no Projeto Pedagógico do Curso.

Local:

Item	Descrição	Quantidade			Operacional	
		Mínima	Ideal	Real	Sim	Não
1	Cromatógrafo Líquido	1	1			
2	Cromatógrafo Gasoso	1	1			
3	Agitador Magnético com Aquecimento	1	6			
4	Balança Analítica (capacidade 200g/precisão 0,1mg)	1	1			
5	Banho Maria	1	6			
6	Bico de Bunsen/Merck	2	6			
7	Centrífuga de Laboratório	1	1			
8	Chapa de Aquecimento	1	2			
9	Colorímetro ou Espectrofotômetro	1	1			
10	Purificador de Água (Destilador/Deionizador)	1	1			
11	Densímetros (escalas variadas)	6 escalas diferentes	6 de cada escala			
12	Viscosímetros (vários tipos)	1 Copo Ford	1 de cada			
13	Outros (especificar)					

O arquivo Excel acima está disponível em link na página que deu acesso a este manual.

**QUADRO 3 - LABORATÓRIO - RELAÇÃO DE VIDRARIA E FERRAGEM - DETALHAMENTO**

IMPORTANTE: Deverá ser preenchido um formulário para cada laboratório.

Observações:

1. As quantidades relacionadas a seguir correspondem à turmas de no máximo 30 alunos.
2. As vidrarias e ferragens devem atender ao conteúdo específico abordado no Projeto Pedagógico do Curso.

LOCAL:

Item	Descrição	Quantidade Mínima (unidade)	Quantidade Real (unidade)
1	Almofariz de porcelana com pistilo	6	
2	Argola com mufa	6	
3	Argola sem mufa	6	
4	Balão de fundo chato (250 mL)	6	
5	Balão de fundo redondo (250 mL)	6	
6	Balão volumétrico (1000 mL)	6	
7	Balão volumétrico (250 mL)	6	
8	Balão volumétrico (500 mL)	6	
9	Barra magnética (tamanhos variados)	6	
10	Bastão de vidro	6	
11	Bureta graduada (25 mL)	6	
12	Cápsula de porcelana	6	
13	Cadinho de porcelana	6	
14	Condensador liso	6	
15	Copos de Béquer (50mL, 100mL, 250mL e 500mL)	6 de cada	
16	Dessecador	1	
17	Erlenmeyer (250mL e 500 mL)	6 de cada	
18	Espátula	6	
19	Estante para tubos de ensaio	6	
20	Frasco reagente	6	
21	Funil de Büchner	6	
22	Funil de separação	6	
23	Funil de vidro	6	
24	Furador de rolha	6	
25	Garra com mufa para balão	6	
26	Garra simples para bureta com mufa	6	
27	Kitassatos (50mL e 250 mL)	6 de cada	
28	Lima metálica	1	
29	Papel de Filtro analítico (quantitativo)	vários	
30	Papel indicador de pH – universal e papel tornassol	vários	
31	Pêra de borracha em 3 vias	6	
32	Pesa-filtro de 10mL e 20 mL	6 de cada	
33	Pinça de madeira	6	
34	Pinça de metal	6	
35	Pinça de Mohr	6	
36	Pipeta conta gotas (de Pasteur)	30	
37	Pipeta graduada (10mL e 25 mL)	6 de cada	
38	Pipetas volumétricas (10mL e 25 mL)	6 de cada	
39	Pisseta (500 mL)	6	
40	Proveta (50mL, 100mL, 250mL e 500mL)	6 de cada	
41	Rolhas de cortiça e de borracha – tamanhos diversos	várias	
42	Suporte universal	6	
43	Tela de porcelana (para aquecimento)	6	
44	Tenaz de aço	6	
45	Termômetro (-10oC a +150oC)	6	
46	Tetina de látex ou silicone	30	
47	Triângulo de porcelana	6	
48	Tripé de ferro	6	
49	Tubos de ensaio	60	
50	Tubo de vidro oco	6 barras	
51	Tubo de látex (mangueira)	18 m	
52	Vidro de relógio (vários diâmetros)	6 de cada	
53	Outros (listar)		

O arquivo Excel acima está disponível em link na página que deu acesso a este manual.



QUADRO 4 - LABORATÓRIO - RELAÇÃO DE REAGENTES - DETALHAMENTO

IMPORTANTE: Deverá ser preenchido um formulário para cada Laboratório.

LOCAL:

Item	Descrição	Quantidade	Unidade
1			
2			
3			
4			
5			
6			
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			
22			
23			
24			
25			
26			
27			
28			
29			
30			
31			
32			
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39			
40			

O arquivo Excel acima está disponível em link na página que deu acesso a este manual.

INSTRUÇÕES PARA O ENVIO DOS DOCUMENTOS

O material impresso deverá ser enviado encadernado, no menor número possível de volumes.

Os volumes deverão ter todas as suas páginas numeradas em sequência única, do primeiro ao último volume.

Cada volume deverá conter na capa (vide exemplo abaixo):

- ✓ nome da Instituição/ Escola;
- ✓ identificação do curso em análise;
- ✓ número do volume/ número total de volumes;
- ✓ intervalo de paginação

Escola XXXXXXXXXX
Curso Técnico de Química
Vol 1/6
p. 1 a 235

Escola XXXXXXXXXX
Curso Técnico de Química
Vol 2/6
p. 236 a 459

Todos os documentos deverão conter identificação da Escola.

Todas as páginas do processo deverão conter a rubrica do Diretor ou de pessoa por ele designada como responsável pelo Processo de Qualificação para o Selo de Qualidade CRQ-IV.

Todo material deverá ser enviado em três vias impressas e num arquivo digital (CD ou DVD).

Os documentos fora das especificações descritas acima não serão aceitos para análise.



CONTROLE DE REVISÕES DESTA PUBLICAÇÃO

VERSÃO	DATA	NATUREZA DA ALTERAÇÃO
01	Agosto/2007	Primeira publicação.
02	Outubro/2008	<ol style="list-style-type: none">Inclusão do GlossárioInclusão formulários: Requerimento, Sugestões de Evidências para os critérios de avaliação e Avaliação Geral da Infra-EstruturaAlterações no texto do projeto: De: perfil profissional do egresso/perfil do egresso Para: perfil profissional de saída do aluno De: comunidade acadêmica Para: comunidade escolarAlteração no Requerimento: Relação de documentos de envio obrigatório: De: Anexo 1 Para: Anexo 3 Item 24: De: Relação do acervo de periódicos... Para: Relação de títulos de periódicos...
03	Julho/2010	<ol style="list-style-type: none">Adequação de linguagem nos critérios de avaliação.Reestruturação das tabelas.Alteração do prazo de validade do Selo de Qualidade.Disponibilização do Currículo Mínimo